

## ***Doença Articular Degenerativa em Equinos: Revisão Bibliográfica***

*Débora Renata Araldi de Mello<sup>1</sup>; Allana Leal de Oliveira<sup>2</sup>; Liédge Camila Simioni<sup>3</sup>*

*Palavras-chave:* Articulação. Osteoartrite. Degeneração.

### **Introdução**

A doença articular degenerativa (DAD) ou Osteoartrite (OA) é a principal causa de claudicação no cavalo de esporte e lazer. Essa doença afeta as articulações sinoviais e destrói a cartilagem articular, ocasionando perda de função articular e queda do desempenho atlético do animal (MCILWRAITH, 1996). O principal método de diagnóstico é a realização do exame clínico e a realização do diagnóstico por imagem (ROCHA, 2008). O objetivo deste trabalho é uma revisão sobre doença articular em equinos.

### **Revisão Bibliográfica**

A osteoartrite é uma doença que sua patogênese ainda não está bem definida. A DAD é uma afecção das articulações sinoviais que engloba a deterioração progressiva da cartilagem articular, seguido de alterações ósseas e tecidos moles. Esta afecção é caracterizada por uma esclerose do osso subcondral e formação de osteófitos marginais (McILWRAITH, 1994). Essa enfermidade acomete muitas espécies de animais, incluindo equinos e o homem. Em equinos, diferentes causas podem levar a essa doença, como trauma, subluxação ou luxação articular, defeitos de conformação, entre outros (VEIGA, 2006). A OA pode ser classificada como primária e secundária. A primária tem origem desconhecida, já a secundária possui fatores predisponentes a osteocondrose, defeitos de conformação articular ou infecção da articulação (MIYAZAWA, 2005). Em 1996, McIlwraith classificou a osteoartrite em três tipos: o tipo 1 está associado à sinovite e capsulite. São comuns na articulação do carpo, metacarpofalângica e nas interfalângicas; o tipo 2 são casos que se desenvolvem secundariamente a processos primários, como fraturas intra-articulares, traumas, osteocondrite, entre outros; o tipo 3 caracteriza-se por uma erosão progressiva acidental ou não da cartilagem (McILWRAITH, 1996). A etiopatogenia não está totalmente esclarecida, mas existem três mecanismos propostos: a primeira hipótese envolve uma cartilagem deficiente com propriedades biomecânicas anormais; a segunda baseia-se em uma alteração física no osso subcondral decorrente da cartilagem articular estar delgada para absorver choques, sendo a carga de impacto atenuada somente por tecidos moles, músculo, osso subcondral e osso trabecular fiseal; e a terceira baseia-se na atuação de forças mecânicas causando dano na cartilagem articular saudável, esta é a hipótese mais aceita (VEIGA, 2006). Essa doença se manifesta por uma leve claudicação progressiva que pode ser unilateral ou bilateral. As alterações iniciais de uma osteoartrite em articulações de grande

1 Curso de Medicina Veterinária - UTP

2 Curso de Medicina Veterinária - UTP

3 Professora do curso de Medicina Veterinária – UTP

movimentação são sinovite, capsulite aguda e atrofia muscular. Os sinais clínicos variam de acordo com o tipo de DAD e com o grau de inflamação. Em articulações de grande movimentação e com inflamação aguda há claudicação, aumento de temperatura, aumento do volume articular e dor à flexão. Em casos crônicos, tem-se aumento articular associado à deposição de tecido fibroso podendo ter espessamento ósseo com movimentação limitada, os sinais inflamatórios persistem em grau variável (McILWRAITH, 1994). O diagnóstico inicia-se pelo exame clínico, anamnese e o exame de forma ordenada do sistema locomotor equino, para avaliar o grau de claudicação. A radiografia é o primeiro exame complementar utilizado para identificar e diagnosticar lesões ocasionadas pela DAD, seguido de outros exames complementares, como anestesia diagnóstica, avaliação do líquido sinovial, ultrassonografia, artroscopia, cintilografia nuclear, ressonância magnética, tomografia computadorizada e diagnóstico laboratorial por meio de biomarcadores (ROCHA, 2008). Os principais objetivos da terapêutica são o tratamento da sinovite aguda, associado ou não à capsulite, retornar a articulação ao seu estado normal e aliviar o paciente da dor. São utilizados Anti-inflamatórios não esteroides, corticosteroides, hialuronato de sódio, glicosaminoglicanos polisulfatados e ácido tiludrônico. Pode-se utilizar também para tratamento algumas terapias, como a terapia por meio de ondas de choque, a terapia por células estaminais mesenquimatosas e terapia genética. É de grande importância o uso adequado dos meios complementares de diagnóstico, de forma a identificar o local da lesão, para que seja aplicada a terapêutica ideal ao animal afetado (ROCHA, 2008).

## Conclusão

A compreensão do metabolismo articular, da função e estrutura das articulações sinoviais proporciona uma melhor facilidade para prevenir, diagnosticar e tratar os casos de doenças articulares. Acredita-se que a interação com atividades físicas, manifestações clínicas e métodos de diagnósticos, possam oferecer parâmetros prognósticos para esses pacientes e auxiliam no retorno de esporte e lazer.

## Referências

- McILWRAITH, C.W. Doenças das articulações, tendões, ligamentos e estruturas relacionadas. In: STASHAK, T. S. Claudicação em eqüinos segundo Adams. São Paulo: Roca, p.351-502, 1994.
- McILWRAITH, C.W. General pathobiology of the joint and response to injury. In:McIlwraith CW, Trotter GW (Eds.), Joint Disease in the Horse. Saunders: Philadelphia. P 40-70, 1996.
- MIYAZAWA, M. K.; SILVA, R. D.; PYLES, M. D. Doença degenerativa articular em equinos. Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária. Ed 4, 2005.
- ROCHA, F. J. M. **Osteoartrites em Equinos**. UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA, 2008.
- ROSELA, L.; MACORIS, D. G.; CANOLA, J. C.; et al. Alterações radiográficas e ultra-sonográficas iniciais em osteoartrite experimental eqüina. Arq. Bras. Med. Vet. Zootec., v.59, n.3, p.634-640, 2007.
- VEIGA, A. C. R. Estudo retrospectivo de casuística, abrangendo metodologia diagnóstica da osteoartrite em equinos. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, 2006.